



Revirando os diários de
meu avô

Noeli Moreira

“Essa colaboração do tempo, esse encontro do espaço de dentro com o de fora, necessário para que ele possa escrever, eis o que o conduziu a pensar somente no âmbito de um Diário, apoiando-se no movimento dos dias e pedindo a esse movimento a passagem de si mesmo a si mesmo- da qual ele é a espera paciente, frequentemente frustrada, assim como a harpa é a espera silenciosa do vento”.

Blanchot, 2005 p.89

16 de setembro de 1968

É triste lutar-se anonimamente... depois ver-se que tudo foi inútil – o que é que conta a nosso favor perante a sociedade humana?! Há um grande dilema em meu íntimo...

“O diário íntimo, que parece tão livre de forma, tão dócil aos movimentos da vida e capaz de todas as liberdades...”

Blanchot, 2005, p. 270

Perda de tempo, uma intimidade sem necessidade. Qual seria a intensão dessa ação? Primeiro o estranhamento, dizer e não dizer. Potência da linguagem, o neutro na narrativa. A força contida do lado de fora, a exterioridade na imaginação. As palavras povoam.

Navegar por águas escuras e incertas, por vezes cristalinas na claridade dos raios de sol, que de certa forma ofuscam a visão. A escrita de um diário é a tentativa de agarrar-se aos momentos da vida, um manual de bordo, uma dobra do lado de fora.

18 de maio de 1975

Sinto hoje uma grande necessidade de escrever, estou sendo atacado por ideias por vezes esquisitas....

“O escritor é seu primeiro enganado, e se engana no exato momento que engana os outros..”

*Blanchot, 2011,
p.319*

As palavras alimentam a vaidade, é ela que fica no mundo.

Ilusão de escrever, sem papel, sem tinta, em pensamento

Entender o que sou,

Mas não sou nas muitas horas do dia,

As palavras me transbordam...

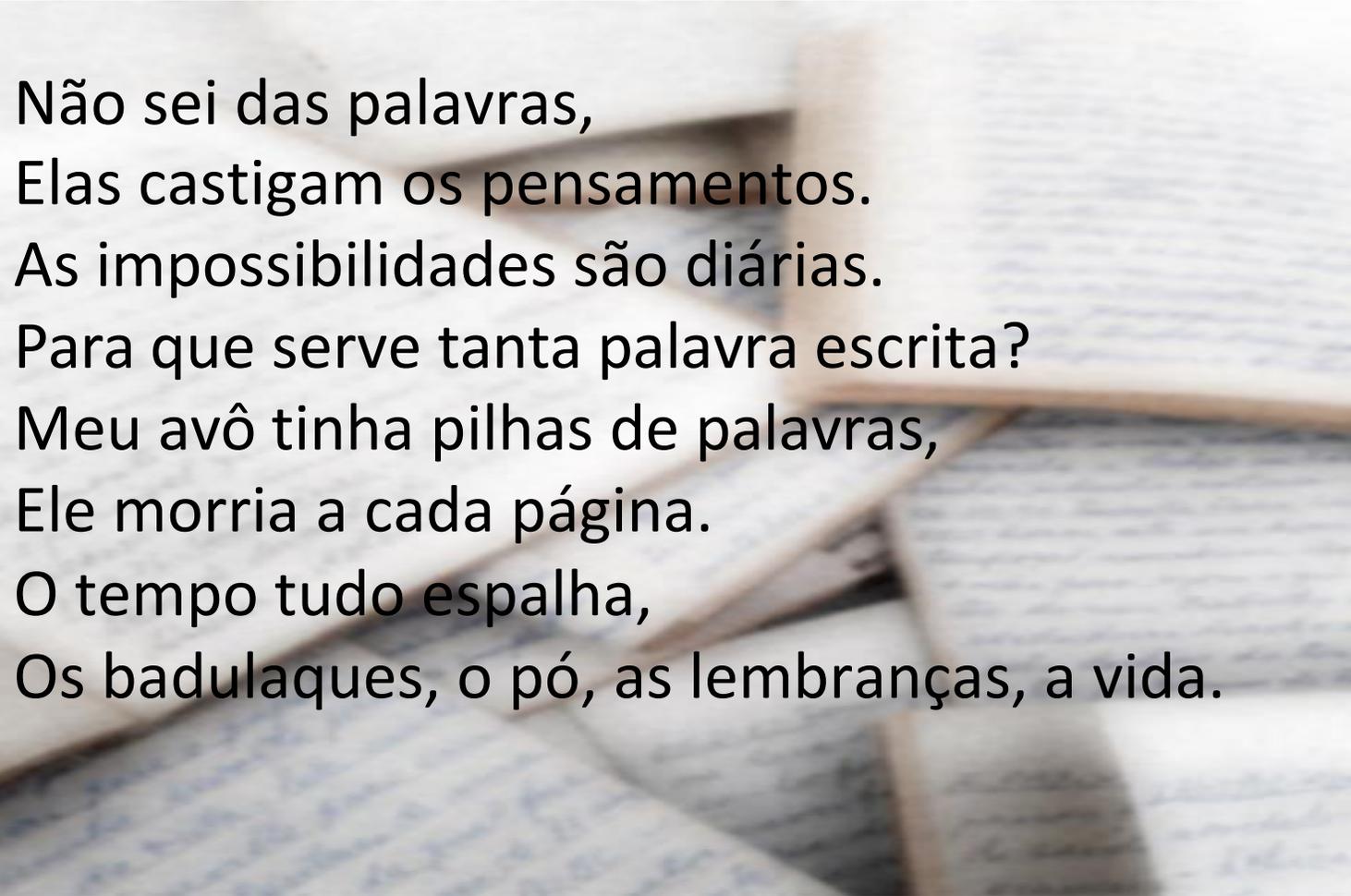
Meu pensamento é feito de palavras desconexas.

16 de julho de 1979

Cheguei em casa às 23.45, após um dia muito cansativo não pelo trabalho que em si foi insignificante, mas pelo esforço moral de adaptação...ter-se que ficar calado, não poder dar o mínimo palpite...

“Qualquer obra é obra das circunstâncias: isto quer dizer simplesmente que essa obra teve início, que começou no tempo e que esse momento do tempo faz parte da obra, já que, sem ele, ela só teria sido um problema insuperável, nada mais do que a impossibilidade de escrever”.

*Blanchot, 2011,
p.315*



Não sei das palavras,
Elas castigam os pensamentos.
As impossibilidades são diárias.
Para que serve tanta palavra escrita?
Meu avô tinha pilhas de palavras,
Ele morria a cada página.
O tempo tudo espalha,
Os badulaques, o pó, as lembranças, a vida.

22 de março de 1981

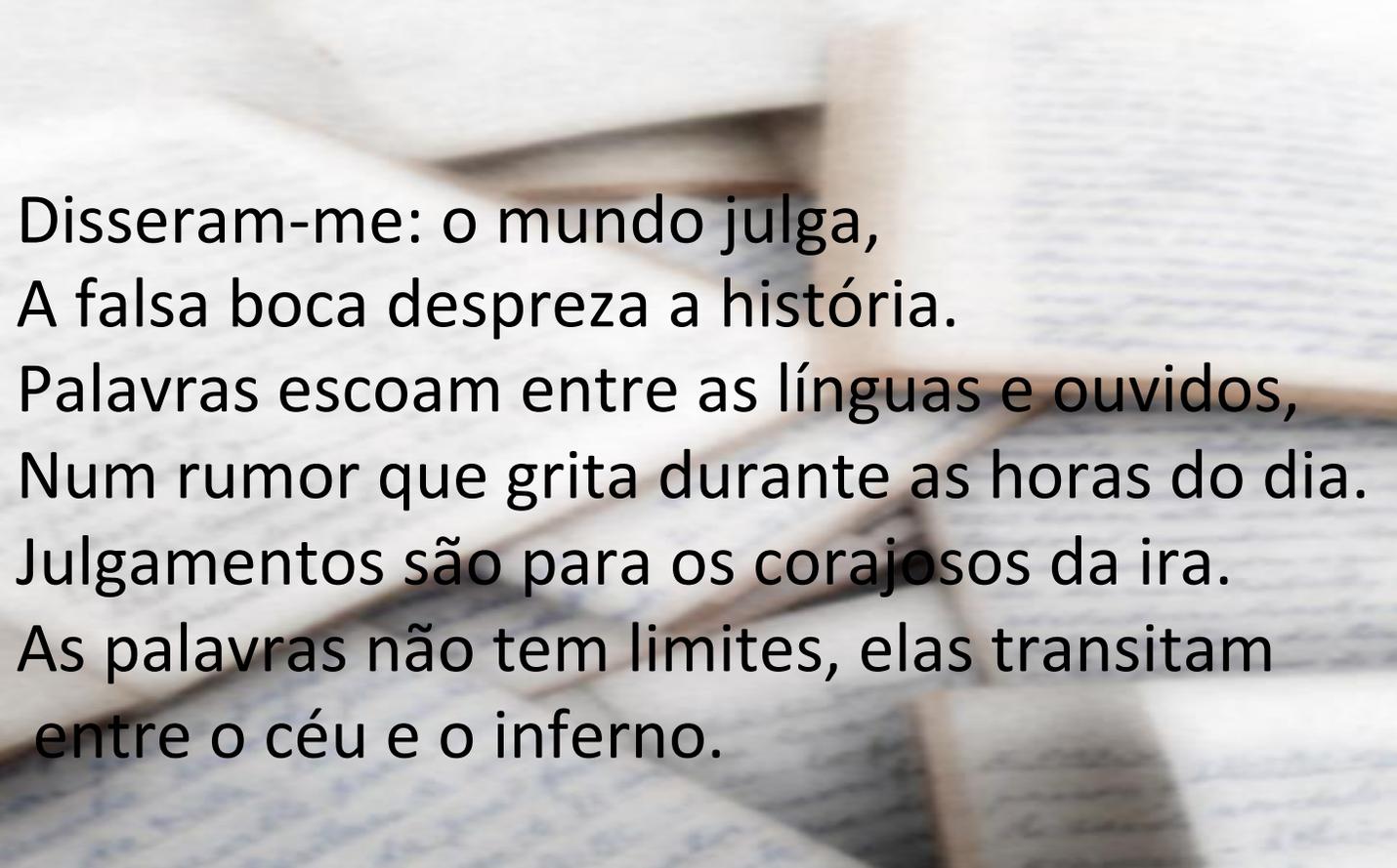
Cada dia que passa sinto mais a solidão, cada vez mais me sinto só e percebo que não mais represento coisa alguma. [...] estou num mundo alheio e a maioria das coisas e atitudes das outras pessoas me parecem absurdas e fora do lugar, desnecessárias, inúteis...

“O autor entra na sua própria morte, a escrita começa”.

Barthes, 2004, p. 1

“Mas quem a lê entra nessa afirmação da solidão da obra, tal como aquele que a escreve pertence ao risco dessa solidão”.

Blanchot, 2011, p. 12



Disseram-me: o mundo julga,
A falsa boca despreza a história.
Palavras escoam entre as línguas e ouvidos,
Num rumor que grita durante as horas do dia.
Julgamentos são para os corajosos da ira.
As palavras não tem limites, elas transitam
entre o céu e o inferno.

13 de outubro de 1986

[...] o pior, é que não tenho com quem desabafar e o remédio é conversar com meu caderninho que me aceita calado...

“O gato torna-se negação que se tornou palavra, mundo em si; uma não existência objetiva e plena de realidade”.

Couto, 2012, p.119

As coisas tornam-se palavras até que não exista mais a diferença entre a palavra e a coisa.

“A obra criada pelo solitário e fechada na solidão traz em si uma visão que interessa a todos, traz um julgamento implícito sobre as outras obras, sobre os problemas da época, faz-se cúmplice do que negligencia, inimiga do que abandona, e sua indiferença se mistura hipocritamente à paixão de todos.”

Blanchot, 2011, p.320

Outra língua se faz,
Mistura-se ao pensamento.

Jamais solitário.

Um misto de adultério e amargor, prazer e revolta.
É no processo da solidão que a coisa se torna palavra.

Quais são os segredos das palavras?

O murmúrio delas ecoa nas páginas...

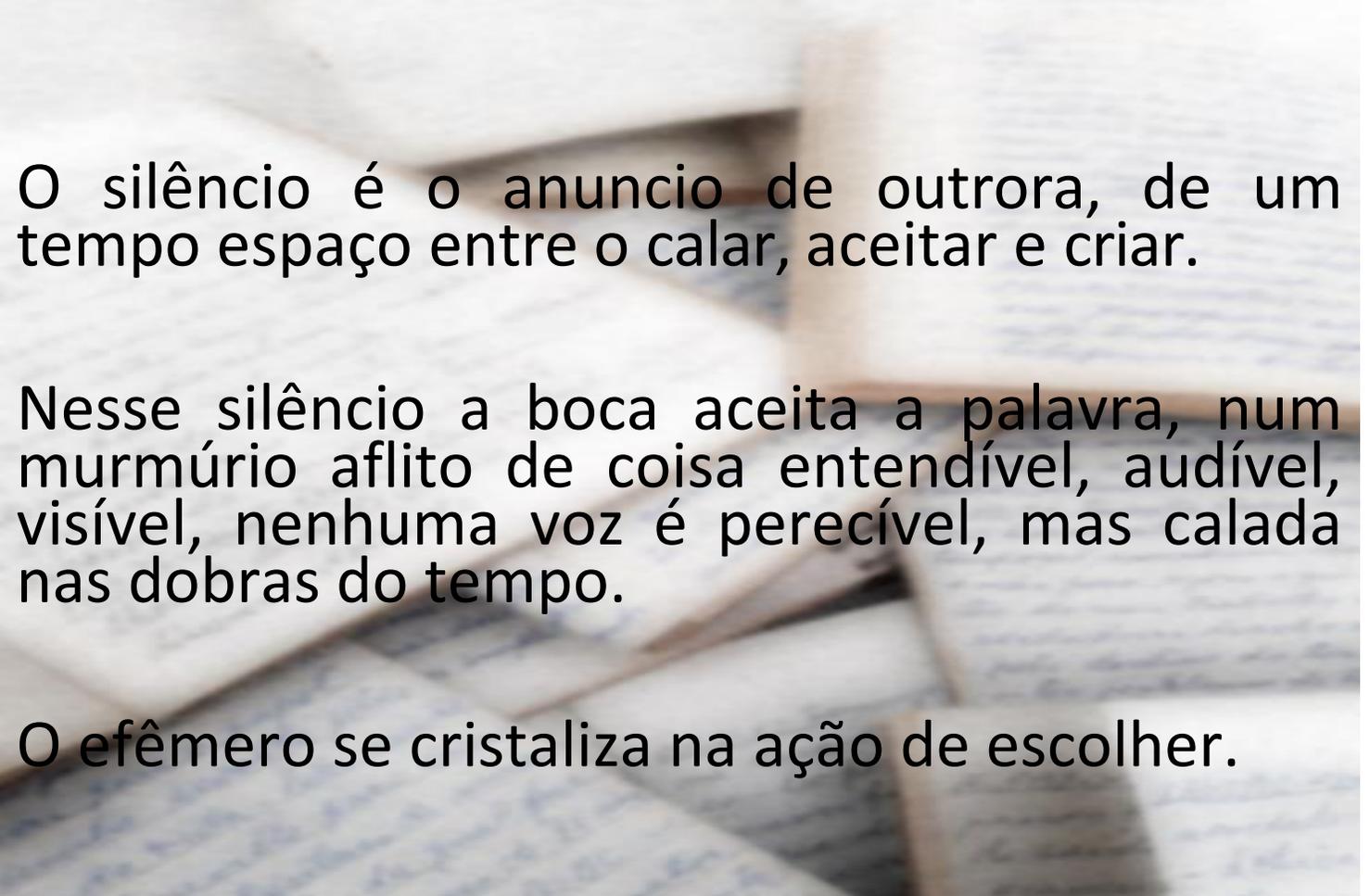
Os livros são palavras empilhadas,
Concordam com a tinta e o papel.

20 de junho de 1991

*Quando isto aconteceu eram dias longos com tardes de sol,
devendo ser fins de 1920 ou começo de 1921...*

*“O texto é a partir
de agora feito e lido
de tal sorte que
nele, a todos os
níveis, o autor se
ausenta. O tempo
em primeiro lugar,
já não é o mesmo”.*

Barthes, 2004, p.3



O silêncio é o anúncio de outrora, de um tempo espaço entre o calar, aceitar e criar.

Nesse silêncio a boca aceita a palavra, num murmúrio aflito de coisa entendível, audível, visível, nenhuma voz é perecível, mas calada nas dobras do tempo.

O efêmero se cristaliza na ação de escolher.

22 de agosto de 1992

[...] era uma preferência especial de mamãe que aprendeu a ler e escrever nas cinzas do fogão e gostava de ler romances antigos como o Conde de Monte Christo e outros...

“O escritor pertence a obra, mas o que lhe pertence é somente um livro, um amontoado mudo de palavras estéreis...”

Blanchot, 2011, p. 13

Ao leitor tudo é possível;

Escolher entre as dobras do lado de fora, num movimento de ir e vir, sem, no entanto, sacrificar o tempo e a potência do silêncio. As páginas continuam sendo um amontoado de palavras com sentidos iguais ou opostos, atravessamentos de possibilidades.

A palavra e o vento são constituídas do movimento.

09 de maio de 2001

O dia a dia nos traz aborrecimentos em maioria, as alegrias são poucas e raras...nesses momentos é que se entende certas fraquezas e desesperos que levam as pessoas a atitudes fatais.

“Ou então, tomando consciência de que a obra não pode ser projetada, mas apenas realizada, que ela só tem valor, de verdade e de realidade, pelas palavras que a desenvolvem no tempo e a inscrevem no espaço, ele começará a escrever, mas a partir do nada e em vista do nada...”

Blanchot, 2011, p. 314

Afinal o que significa tantas palavras nesse mundo?

Algumas verdades de quem faz. Qual é a verdade?

As verdades são tão efêmeras quanto as realidades do lado de dentro,

É no lado de fora que se forma o pensamento.

As coisas se modificam, elas não se submetem ao poder da razão.

A literatura não é a representação do mundo ela apresenta uma outra realidade que também é deste mundo.

A potência da morte está justamente na vida das palavras que modificam o lugar.

Um dia qualquer

DESPEDIDA

Poderá ser hoje, amanhã semana que vem, um mês, um ano...que importa a fração do tempo - o que é certo e inalterável é que sentimos que a hora está próxima e que o Adeus está por aí em cada canto, em cada caminhada brincando de esconder com a gente.

Linovale Moreira

“O imaginário não é uma estranha região situada além do mundo; é o próprio mundo, mas o mundo como conjunto, como o todo”.

Blanchot, 2011, p.325

Explicar a vida através das palavras é tarefa árdua,
Outras palavras podem explicar a palavra, mas não explicam a potência da vida.

Escrever cada dia é uma tentativa de fixar no tempo a lembrança do que foi.

“Cada dia anotado é um dia preservado. Dupla e vantajosa operação. Assim, vivemos duas vezes. Assim, protegemo-nos do esquecimento e do desespero de não ter nada a dizer”.

Blanchot, 2005, p.273

Alguns artifícios tentam explicar a necessidade de entender a si mesmo.

Referências:

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 462 p.

BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita - 1: a palavra plural (palavra escrita)**. São Paulo: Escuta, 2001. 142p.

_____. **A parte do fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 330 p.

_____. **O Espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 303 p.

_____. **O livro por vir**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 385 p.

COUTO, João Luiz Peçanha. **A negação do mundo: A palavra Proibida**. Revista Estação Literária. Londrina, volume 9, jun 2012.

Diários do Avô. Moreira, Linovale. Cadernos de 1968 à 2001, acervo pessoal.

Imagens, fotografias do acervo pessoal.